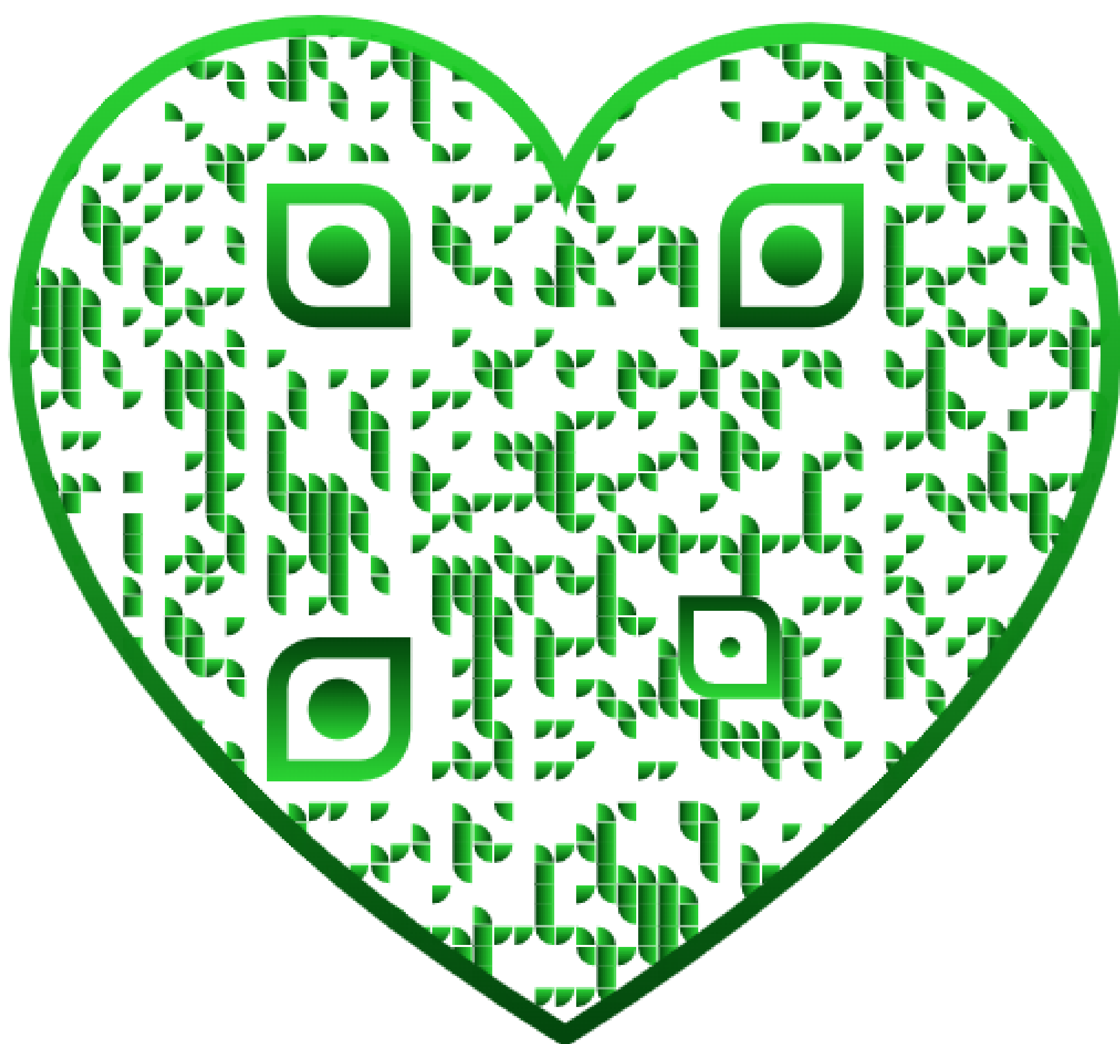


Beyond Reckless

Ava March





ALÉM DA IMPRUDÊNCIA



Dedico:

Para Pista de Shawn, meu sócio de crítica temeroso. Para o empurrão, para o encorajamento, e por ser lá sempre.

Resumo

É um aniversário significativo, pois é quando ele vai entrar em sua maior idade e ganhar controle total da herança do seu avô, obscenamente rico. Mas a promessa de uma fortuna não é o que aquece o sangue de Rys.

Sr. Martin Trent está bem ciente da inclinação do seu amante para emoções. Depois de quatro anos juntos, ele sabe exatamente como saciar Rys sem arriscar a reputação de qualquer um dos dois ou seus pescoços. Mas é evidente que o gosto Rys por mais de uma pitada de perigo já passou para ele. Para além da imprudência ele pede Rys para encontrá-lo em um baile formal, onde ele vai entregar Rys seu presente. Mesmo assim Martin ainda não consegue resistir à oportunidade de dar a seu amante, um aniversário que ele nunca vai esquecer.

Blog MeM books - Opinião das Revisoras:

Ione

Livro extremamente curto, mas com narrativa meio arrastada. Acho que se a autora desenvolvesse mais a história ele seria muito melhor, do jeito que é não dá pra ver muito das personalidades dos protagonistas. Queria mais das cenas hot, já que Rys é totalmente voltado para o couro, gostaria também de saber mais sobre a criatividade de Martin pra satisfazer seu companheiro. Enfim faltou história.

Pontuo com :

Lelê

Livro curtinho, de fácil leitura e bastante hot. Gostei da história. Principalmente porque nos revela que a homosexualidade não é algo dos dias de hoje, existe desde que o mundo é mundo. A fantasia do aniversariante é muito interessante. Recomendo a leitura.

Pontuo com :

Capítulo Um

1822 de maio

Londres, Inglaterra

Quinze minutos até a meia-noite. Precisamente na hora certa. Um grande feito, considerando o número de carruagens que havia lotado as ruas de Mayfair. Ele deve dar a seu motorista o dia de folga amanhã, como uma recompensa.

O Sr. Rys Palmer escorregou seu relógio de bolso de volta no bolso do colete e parou entre as colunas de mármore apenas no interior das portas duplas do salão de Lady Edgecomb. O barulho de muitas vozes pressionou contra seus ouvidos, ao ponto onde ele mal conseguia ouvir o quarteto no canto. Usando sua altura ao seu proveito, ele passou o seu olhar sobre a multidão. Surpreendentemente não tinha havido qualquer carruagem nas ruas, enquanto a maioria de Londres parecia estar no baile.

Uma carranca cintilou sobre a testa. Ele iria ter que percorrer as massas.

Dando seu paletó preto um puxão para endireitá-lo, ele partiu ao longo do perímetro da sala, verificando a multidão ao redor, embora sendo cuidadoso para não fazer contato visual. Esperançosamente se ele se mantivesse perto da parede, diminuiria as chances de ser puxado em alguma conversação fútil. Ou pior ainda, levado por um grupo de mães casamenteiras. A mais recente colheita de moças, dispostas da estação de matrimônio estavam em plena floração. A última coisa ele queria era ser coagido em uma parceria para uma dança.

Ele deu as matronas idosas conversando perto dos vasos de palmeiras, um amplo espaço. Uma vez livre deles, diminuiu o passo um pouco para dar a pista de

dança uma verificação completa. Mas não havia uma cabeça loira - areia distinta entre os pares que se ocupam de uma valsa.

Onde poderia...

"Sr. Palmer!"

Ele resistiu ao desejo de fingir que ele não a tinha ouvido e ao invés tinha parado e tinha forçado os lábios dele a se encurvar em um sorriso de boas-vindas.

"É tão bom vê-lo." Mrs. Balfour uma velha amiga de sua falecida mãe, sorria para ele, como se nada a fizesse mais feliz que produzir-se sobre ele. Os cachos cinza dela estavam empilhados em cima de sua cabeça e adornados com um par de penas brancas, que balançavam quando ela parou diante dele.

Ele lhe deu um arco abreviado. "O prazer é todo meu."

"Claro que é. Por que não seria?" Seus olhos castanhos brilharam com mais do que uma sugestão de travessura. "Você há pouco chegou?" Ao aceno dele, continuou ela. "Bem então, nós temos que curar seu estado solitário imediatamente. Oh, e amanhã é seu aniversário, não é?" Ela quase não parou por seu aceno de cabeça. "Então, não teremos nenhum problema em encontrar-lhe uma parceira."

E se qualquer senhora jovem já não estivesse atenta, ele tinha certeza que a Sra. Balfour acharia algum modo para fazê-los lembrar sutilmente, da fortuna que viria debaixo do controle total dele amanhã quando alcançasse a maioridade. Não que ele precisasse disto. Ele já tinha mais que suficiente.

Quando ela fez dar um passo adiante para conectar seu braço em torno dele, ele rapidamente pegou um copo de champanhe da bandeja de um lacaio passando. "Meu obrigado pela oferta de ajuda, Sra. Balfour, mas devo declinar. Eu já tenho um compromisso anterior esta noite. Agora, se você vai me desculpar, eu preciso localizar a… pessoa." ele acrescentou com uma pausa deliberada, sabendo que ela assumiria que ele estava protegendo a reputação de uma senhora, quando ele estava na realidade, protegendo a sua própria.

Os olhos dela chamejaram. Ela praticamente tremeu com excitação. "Eu não o manterei então." Ela abaixou a voz dela a um sussurro conspirativo. "Embora se você precisar de ajuda para localizar sua senhora, eu estarei mais que feliz de ajudar."

"Muito obrigado." Ele se curvou. "Por favor, estenda meus cumprimentos para o Mr. Balfour."



Virou-se e teceu o seu caminho na multidão, ansioso para colocar a maior distância entre ele e a sempre curiosa Mrs. Balfour, e pegou sua busca onde havia parado. Maldição quente, no salão de baile. E o calor carregava o cheiro da imprensa de muitos corpos. Água de rosas, lavanda e suor. Doçura pegajosa e pungente. Não era a mais agradável de combinações.

Uma checagem rápida da mesa de refresco provou em vão. Ele fixou o copo vazio na bandeja de outro criado passando. Talvez na sala da ceia?

Alguns momentos depois ele parou às portas duplas abertas e esquadrinhou as pessoas sentadas às pequenas mesas espalhadas jantando ao longo da sala. Os aparadores estavam cheios com pratos variados tentando aos convidados. Os aromas de costeletas de vitela, peixe grelhado e galinha assada pairando no ar.

Ele fez uma carranca. Não está aqui. Então onde?

"Você pode precisar olhar para mim."

As palavras ecoaram na cabeça dele. Martin tinha falado tão casualmente, mas Rys deve ter percebido que seu amante não tinha estado estritamente referindo-se ao esmagamento de pessoas que participavam dessas funções.

Um sorriso provocou as bordas de sua boca. Uma honesta pesquisa de bondade. Definitivamente interessante.

Ele girou nos calcanhares. O jardim na parte de trás e a sacada estavam fora de questão. Uma chuva leve tinha apenas começado a cair, quando sua carruagem tinha encostado na mansão arrumada na periferia de Mayfair. Só para ter certeza, ele pausou quando passou pela sala de jogos, mas sabia que a sala não manteria ninguém de interesse.

Não, não as áreas gerais da casa. Ele precisaria olhar em algum lugar mais... Privado.

O traço de frustração que tinha vazado e suas veias quando tinha entrado no salão de festas, agora se foi. Em seu lugar estava a faísca distinta de excitação. De antecipação. Da emoção adicional da caça.

E pensar que ele tinha pensado, que o baile da sóbria Senhora Edgecomb seria um afazer completamente sem graça.



Decidindo que seria melhor evitar qualquer lacaio diligente, ele escorregou por uma porta estreita ao longo do corredor. Embora houvesse estado na casa uma vez ou duas no passado, nunca tinha se desviado além do salão de baile. Mas todas as casas em Mayfair tinham qualidades semelhantes, incluindo a dele. A porta estreita era similar a uma placa que dizia Servos, e esta uma — ele pegou-se tropeçando no primeiro passo no corredor escuro – conduzia ao andar de cima.

Uma mão antes dele se preparando para a porta, ele subiu os degraus. Quando os seus dedos encontraram a madeira fresca, pausou e apertou sua orelha à porta. Silêncio.

A porta abriu silenciosamente em dobradiças bem lubrificadas, enquanto revelava um corredor iluminado por candeeiros de metal estacionados a intervalos regulares ao longo das paredes. Ele deveria ir à direita ou esquerda?

A atenção dele parou na porta parcialmente aberta pelo corredor e um pouco abaixo, no quarto escuro, além disto.

Um pouco de suspeita enrugou sua sobrancelha. Será que Martin teria feito isto tão fácil?

Nenhum modo de saber, a menos que Rys conferisse aquele quarto.

Tapetes de pelúcia silenciaram seus passos quando ele cruzou o corredor, o sangue dele batia com uma mistura revigorante de excitação e perigo e a possibilidade de vitória.

O sentido dele totalmente em alerta, ele hesitou apenas o mais básico bocado enquanto cruzava o limiar, então parou um par de passos dentro do quarto e deu aos seus olhos um momento para se ajustar.

Uma piscina de luz dourada se derramou do corredor, mas caso contrário o quarto estava escuro. Ele poderia simplesmente fazer o contorno de um sofá e de uma cadeira com pernas cilíndricas. Provavelmente uma sala de estar, e ela parecia nitidamente vazia.

Obviamente Martin não tinha feito assim tão fácil.

Contorceu seus lábios. Ele não teria nenhuma outra maneira.



Ele deixou a sala de estar e passou para baixo no corredor. Ele deveria inspecionar primeiro a porta esquerda ou direita? Uma procura sistemática ou uma mais fortuita e sorte de esperança estariam ao lado dele? Normalmente estava. Se não, ele provavelmente não estaria ainda de pé na idade madura de... ele conferiu o relógio de bolso dele depressa... cinco e vinte agora.

Uma grande mão fechou em torno de seu antebraço e o puxou bruscamente. A próxima coisa que soube, é que ele estava apertado contra uma parede, face primeiro, pulsos seguravam o pequeno lugar nas suas costas. Um corpo até mais duro e mais forte que o seu próprio o cobriu por trás.

Uma porta estalou fechada. Ele piscou contra a escuridão súbita e então seus instintos gritaram à vanguarda.

Ele empinou para trás, arrastou os braços dele. As suas abotoaduras de ouro morderam na pele debaixo da força do homem e então aquele aperto severo mudou abaixo. Pele nua deslizou contra seus pulsos. Na parte de trás de sua mente, registrou que o outro homem não usava luvas. Ele deixou sair um grunhido quando o corpo atrás dele empurrou-o mais duro contra a parede, pressionando-o plano de modo que ele teve que virar a cabeça aumentando o risco de quebrar seu nariz. A aderência em seus pulsos apertou ao ponto de dor antes de relaxar novamente, para uma fixação segura.

Segurando firme, ele jogou o peso, testou suas ligações. Ele certamente não estava deslizando leve de um homem, mas definitivamente envolveria uma luta para partir livre.

Seu coração batia afiado e rápido contra suas costelas, enquanto ecoava em seus ouvidos. O homem atrás dele mudou. Um arco rígido que só poderiam pertencer a uma ereção óbvia pressionada no vinco de seu traseiro. Luxúria saltou para sua virilha. Tão densa e tão pesada, que ele rapidamente apertou os olhos fechados contra a força disso.

Os perfumes de uísque, de fumaça de charuto e sândalo derivou por cima do ombro. A gavinha de medo verdadeiro, de incerteza, desapareceu.

Respirações mornas abanaram sua orelha. "O que nós temos aqui?"

Capítulo 2

A voz era áspera, baixa, áspera. Ainda assim, Rys reconheceu.

Rys sabia que havia uma razão além da evidente que ele amava Martin. Ele fez tão fácil isso passar despercebido no momento. Esquecer que era seu amante atrás dele e não algum homem estranho com intenção de ter seu caminho com Rys. Um homem estranho forte, sem medo de usar a força, se for necessário.

Um tremor sacudiu-o, fez sua respiração travar em seu peito.

Ele deu a si mesmo um momento para se aclimatar ao seu novo ambiente. O luar fraco escoou através das cortinas parcialmente fechadas na janela de uns bons dez passos de distância, fornecendo apenas luz suficiente para manter o quarto com tons de trevas. Ele podia detectar o cheiro fraco de mofo dos livros misturado com um toque de doçura. Água de Rosas? Provavelmente a sala de leitura da senhora da casa. Escuro, formas sombrias de mobiliário se espalham aproximadamente em uma moda um pouco organizada. Provavelmente um sofá, um par de cadeiras e uma escrivaninha. Ele e Martin definitivamente estavam sós.

Rys deixou aquela gavinha de medo, de perigo, florescer novamente. Deleitava-se com a sensação inebriante que acrescentou uma vantagem emocionante para a luxúria e excitação batendo em suas veias. Uma sensação a que ele estava viciado completamente.

"Solte-me." Rys exigiu, lançando sua voz baixa, consciente do fato de eles não podiam estar só um passo no interior da sala, o corredor apenas no outro lado da porta.

Aquele pau duro fundamentou na prega do seu traseiro. Ele sentia em lugar de ouvir o grunhido reverberar do tórax do outro homem e na parte de trás dele.

Dentes afiados beliscaram a sua orelha. "Eu acho que não."

Rys ficou ainda pelo espaço de três batimentos cardíacos, em seguida, empinou drasticamente, torcendo contra os seus laços, saboreando a sensação dos músculos rígidos lutando para dominá-lo.



Braços lutaram com os seus, apreenderam um pulso novamente, puxando-o até as costas. Com seu outro braço puxado para trás e enganchado sob bíceps do homem, juntamente com o firme controle em seu pulso, o homem recuperou a vantagem.

"Fique se você ainda sabe o que é bom para vós." As palavras foram rosnadas na orelha dele.

"Bastardo. Eu não farei nada do tipo."

Com a mão livre, o homem pegou um pedaço de seu cabelo e puxou rígido, puxando a cabeça de Rys de volta. "Fique imóvel."

Rys grunhiu quando o homem puxou novamente o seu cabelo. Lágrimas ameaçaram picar seus olhos. O seu pau saltou em baixo do bolso das calças compridas dele, enquanto batia contra a parede diante dele.

Então aquela mão ficou suave, massageando a ardência de seu couro cabeludo. "E segure sua língua. Eu não tenho nenhum uso para isto hoje à noite."

A ponta do dedo traçou a ponta de sua gravata, escovando a pele sensível sob sua mandíbula. Um calafrio por sua espinha.

"Talvez eu devesse usar isso para mantê-lo quieto?"

Ele não pôde abafar o gemido. Suas bolas balançaram para cima. Ele quase podia saborear a roupa esticada através de sua boca, quase podia sentir isso puxando nos cantos dos lábios.

Quente e úmida, uma língua lambeu um caminho para cima ao lado da bochecha dele. "Mas não hoje à noite. Eu quero ouvir todo gemido e grunhido de seus lábios, enquanto eu fodo seu traseiro com meu grande pau."

O traseiro dele apertou, formigou. Ele jurava que podia sentir aquele pau empurrando nele, exigindo entrar. Antes dele até mesmo estar atento a isto, ele estava arqueando para cima nos dedos do pé e empurrando para trás, se esfregando na dura ereção aconchegada contra seu traseiro. O tecido das calças compridas arrastando pela sua entrada. A fricção era deliciosa, mas nada perto do que ele buscava.



"Você gostaria disto, não é? Não exatamente o cavalheiro polido que parece ser. Eu desejaria saber o que seus conhecidos vangloriados pensariam, se eles soubessem que você gosta de curvar-se e levar isso enfiado em seu traseiro."

Os olhos de Rys rolaram atrás em um gemido. Inferno e danação. Se Martin continuasse falando assim, Rys estaria se derramando logo em suas calças compridas.

Uma mão deslizou até seu peito, os dedos encontrando a perfuração do delicado anel de ouro sob seu casaco, colete e camisa com uma precisão infalível. Ele gemeu na torção afiada de seu mamilo. Uma combinação deliciosa de prazer e dor se espalhou por seu tórax, enquanto se agrupava em sua virilha.

Pecador, rico e cheio de confiança, uma risada escovou os seus ouvidos. Então aquela mão deslizou para baixo. Puxou o bolso. Sacudiu a bainha da camisa livre da cintura e enfiou-a sob o seu colete. Em seguida, empurrou suas calças para baixo em seus quadris..

Em um farfalhar de lã macia, as calças moveram-se com um ruído para baixo nas suas pernas, reunindo-se em torno de seus tornozelos. Duro e necessitado, seu pau balançava livre, a coroa escovando a parede.

O homem acariciou o seu quadril nu, agarrando brevemente e dobrando em um ritmo que o corpo dele conhecia muito bem. "Saindo para um baile sem roupas de baixo? Tsk-tsk. Ímpio de fato."

Não muito mau. Mais prático. Qual era o uso de desgastar as gavetas quando sabia que veria seu amante? Apenas uma peça a mais a remover.

Aquela mão mudou adiante, e fechou o comprimento dele ao redor. Os quadris de Rys empurraram um momento incontrolável minúsculo, ao contato. Ele queria empurrar para o aperto caloroso, sentir o arrasto da pele através de sua própria, obter algum tipo de atrito sobre o pau dolorido.

O homem resmungou sua evidente satisfação no som baixo e surdo. "Duro como um atiçador de ferro e eu nem sequer trabalhei meu pau dentro de você ainda."

Rys chamou a gavinha de medo, deixe-o em um ardente surto de raiva indignada. "Não me toque." Como se não tivesse acabado de se esfregar contra o



homem como um cão no cio, ele reuniu os seus músculos e puxou e torceu em uma nova tentativa para se libertar.

Seu braço foi arrancado mais alto em suas costas. Dor explodiu em seu ombro, assim como a aderência apertada em torno de seu comprimento. As palavras para colocar um fim a tudo provocou a sua língua, mas ele rangeu os dentes e os manteve apertados. O breve momento de dor valeria a pena, e o punho em torno de seu pau serviu de algum bem. Pelo menos o orgasmo eminente já não estava titilando nas bolas dele.

No instante em que parou de se debater o homem diminuiu seu domínio, assim como Rys sabia que ele faria.

"Eu farei muito mais que tocar você, caro senhor." o homem disse, quando ele começou a acariciar o comprimento de Rys. "E até que eu tenha terminado com você, você estará me implorando por mais."

“Nunca."

Outra risada. "Seu corpo o desafia. Nunca, gozará mais cedo do que você acredita."

Foi tudo que Rys poderia fazer para não gemer tão forte e os dedos ordenhando sua coroa, espalhando o fluido ali, o polegar acariciando esse ponto altamente sensível embaixo.

No entanto, ele gemeu a perda quando a mão esquerda dele subiu das costas até o peito, parando sobre o difícil caroço no bolso do colete. O homem praticamente ronronou, então chegou dentro e puxou o frasco de vidro pequeno de óleo.

"Zumba... Eu penso que você tinha planos para mais tarde além dançar hoje à noite."

Rys eriçou com falsa afronta e abriu a boca, pronto atirar uma réplica atrás, mas não podia pensar em nenhuma outra razão, além da óbvia, para por que um homem teria óleo alojado em um bolso. Ele estalou seus maxilares fechados e em vez disso fez olhar com um brilho sobre seu ombro.

A figura alta e poderosa sombreada atrás dele inclinou-se para mais perto. Lábios quentes conheceram os seus próprios em um beijo muito rápido, até mesmo

para obter um sabor de sua língua. Muito, muito breve. Os lábios de Rys formigaram mais com a necessidade de mais. Para um beijo quente, longo, com dentes e língua que só tinha o poder de trazê-lo à cúspide de um clímax.

Um pé chutou o tornozelo dele. Tremendo com necessidade, ele descansou a testa na parede e esparramou as pernas aos limites de suas calças compridas. O cós mordeu nas canelas, mas ele não se preocupou nem mais o mínimo.

Ele ouviu o som de botões que foram livrados dos ancoradouros deles e o sussurro de tecido. O cheiro lânguido de óleo de amêndoa alcançou o seu nariz. Fluido escoou da ponta do seu pênis, escorria do seu comprimento, fazendo cócegas em sua pele.

Dedos lubrificados sondaram entre as bochechas de seu traseiro, deslizou em cima da sua entrada em um insulto decadente, então apertando dentro.

"Maldito traseiro apertado. Vai se sentir tão bem acondicionado em torno do meu pau. Você vai implorar isto, também."

Rys arqueou suas costas, querendo mais do que esses dois dígitos. Ele segurou sua mandíbula fechada para manter os argumentos de cair passando os seus lábios enquanto esses dedos começaram a acariciar.

Apenas os dois dedos deslizando para dentro e para fora, parando de vez em quando para provocar o aro. O desejo e a necessidade enrolados firmemente dentro dele. Seu corpo ansiava por mais. Precisava de mais. Precisava do estiramento doce e abençoado.

Ele bateu os quadris atrás. O homem riu. Ele malditamente ria. Rys rosnou, o impulso para tirar os dentes para ele, pegá-lo desprevenido e torcer livre, prendendo-o contra a parede, quase demasiado muito para suprimir

"Você tem que dizer as palavras, se você quer isto." Lisa de óleo e dura como ferro, uma ereção cutucou a prega dele diretamente sobre os irritantemente dedos sem pressa. "Goze agora." o homem disse, entretanto a tensão no corpo atrás de Rys desmentiu o insulto zombeteiro. "Há pouco uma palavra lhe dará o que você precisa."

Não. Ele não faria isto. Ele não imploraria um homem estranho para a sodomizá-lo. O homem tinha lhe forçado contra a parede, por amor de Cristo. Esteve com a intenção de levá-lo contra a sua vontade. De sua própria vontade,

seus quadris empurraram de volta, mas ele manteve sua mandíbula fechada apertado.

Esses dedos se retiraram, brincaram com a margem. Localizando a pele enrugada. Todos os sentidos focados sobre aquele toque provocando, que poderia ser muito mais. As pernas dele tremeram. As respirações ofegantes severas dele encheram as orelhas dele.

Ele apertou os olhos dele fechados. "Por favor." Magra e desesperada, a palavra tremeu no ar.

“Obrigado." ele murmurou contra o ombro de Rys, tão suavemente, que Rys não estava certo se ele ouviu o homem corretamente ou não.

O toque provocando, claro o deixou. Antecipação rugiu por ele, teve os testículos tão firmemente os preparando para doer.

Uma pressão cega apertou contra a entrada dele.

"Ah sim." Era tudo ele poderia fazer para não gritar as palavras quando ele estava esticado maravilhosamente largo. O comprimento de espessura conhecida o encheu num golpe determinado.

O homem começou a puxar para trás e depois parou. Ele continuou imóvel.

Impaciente e necessitado, Rys dançou. “Não pare..."

"Quieto." A qualidade, grosseira e áspera em sua voz desapareceu. Em seu lugar urgência, tensão.

Então Rys ouviu isto. Passos no corredor vindo do lado oposto das escadas dos criados que Rys tinha usado. A julgar pelo som, eles pertenciam a uma única pessoa. Uma pessoa ainda era muito.

Seu pulso deslizou em suas veias. Ele lutou para ficar parado, para manter a sua respiração lenta e tranquila, mas soavam estranhamente alto. Inferno, quem estava no corredor ouviria seu batimento cardíaco, batendo contra suas costelas seguramente. E condenado, se ele não poderia arrastar a sua mente do pau grosso no seu traseiro, a partir do estiramento delicioso que ainda mantinha a picada inicial de prazer/dor.

Um calafrio atormentou seu corpo. Uma mão concordou no quadril dele. Ele sentia a tensão, o argumento silencioso no toque. Rys mordeu os lábios, mordendo de volta o gemido, e prendeu a respiração quando os passos passaram pela porta.

Os passos enfraqueceram então uma porta estalou fechada. Um sopro de respiração pesada saiu, soprando pela parte de trás do pescoço dele.

"Danação, por favor, se mova." Rys sussurrou, além de desespero, luxúria e necessidade afiaram uma navalha na extremidade afiada pela ameaça de descoberta.

A mão do homem alargou para agarrar o quadril de Rys, dedos que mordiam na pele dele. Finalmente, ele se moveu, enquanto terminava aquela braçada de inicial, a cabeça chamejada provocando a borda de Rys e puxando um gemido de gratidão extrema da garganta de Rys. O homem assobiou pelos dentes, então áspero e duro, bateu nele. O aperto feroz dele no pulso de Rys se aproximando do ponto de dor, mas agradecidamente não andou em cima da linha. Testa encostada à parede, Rys deixou o homem levá-lo, usá-lo, saboreando cada explosão espessa de prazer quando a cabeça esfregou sua glândula.

Ofegos pesados se espalharam na nuca. Os profundos grunhidos primais tinham o clímax de Rys pairando assim muito perto. Uma mão se fechou em torno de seu pênis, dedos ordenhavam sua coroa.

O orgasmo bateu por ele. Ele mordeu dentro da bochecha, mas não pôde abafar o gemido do fundo da alma quando ele gozou, enquanto cobria os dedos de Martin com sua semente.

Martin bateu punho profundamente. Em um suspiro estrangulado, a cabeça de Rys empurrou para cima, os demais nervos sensíveis sacudiram contra a arremetida abrupta. Seus testículos apertaram contra Rys, seu pau grosso enchendo-o, Martin ficou imóvel.

Pontas dos dedos molhados traçaram o lábio inferior. “Os lamba limpos."

Ele não precisou pedir duas vezes. Virando a cabeça dele até onde a posição permitiria, ele enrolou os dedos. Puxando dois na boca dele e chupou, enquanto se divertindo no gosto da própria liberação dele, misturada com o sabor distinto da pele de Martin. Ele arrastou a língua dele até a palma forte e lambeu isto limpo de todo rastro da semente dele.

Ele sentia o tremor agitar Martin. Ouvindo o arranco severo nas respirações ofegantes dele. Ele apertou os músculos dele ao redor do pau do homem, hospedada profundamente no traseiro dele. "Preciso senti-lo gozar." ele sussurrou contra a palma de Martin.

Martin empurrou a mão dele da boca de Rys. Agarrando os ombros dele com ambas as mãos, se retirou e bateu nele como um homem possuído, os quadris trabalhando duro e furioso. O braço livre de Rys derrubou ao lado dele, os músculos gritando os protestos deles, depois de estar forçado em uma posição tão longo tempo. Ele ainda não se preocupar. Ele focalizou no homem atrás, enquanto queria experimentar o momento exato quando o orgasmo o pegasse.

Os impulsos aceleraram, virou irregular e selvagem, quase punindo. Rys alcançou atrás. As pontas do dedo dele localizaram a seda lisa de um colete. Ele agarrou a cintura de Martin, enquanto precisava tocá-lo. Com um resmungo, Martin gozou, enquanto o enchia de sua semente quente. Os quadris dele estalaram a uma parada. Então, ele caiu contra Rys.

Nos braços fortes envolvendo em torno dele, os lábios de Rys se curvaram em um sorriso, completamente saciado.

Capítulo 3

Martin lutou pegar a respiração dele. "Feliz aniversário." ele sussurrou na orelha de Rys.

Rys riu, o som baixo e negligente. "Melhor maldito presente que eu já recebi." Ele virou a cabeça dele, enquanto buscava a boca de Martin. "Obrigado." ele sussurrou contra os lábios de Martin, antes de lhe dar um beijo longo, lento que tentou a saciedade de Martin levantar para agir uma vez mais à altura dos acontecimentos.

Relutantemente, Martin quebrou o beijo. Ele pisou atrás de Rys, pisou atrás da tentação, e levantou as próprias calças compridas. Rys rodou os ombros dele em um baixo grunhido.

"Duro?" Martin perguntou, quando alcançou para esses ombros largos. Repentinamente consciente da quantia de tempo que tinha segurado os braços de Rys atrás dele, ele começou a massagear os músculos duros e tendões esticados.

Rys inclinou a cabeça. "Um pouco duro."

"Você deveria ter me falado que doía. Eu teria parado imediatamente." Dado a natureza exótica dos jogos que Rys gostava de favorecer, parar nem sempre significou parar. Mas Rys sabia conseguir que Martin cessasse imediatamente, exatamente. Eles tinham decidido há muito tempo isto. Se qualquer um chamasse o outro pelo sobrenome deles, era derrubado o jogo. Uma parada simples, Trent era tudo aquilo que precisava.

"Doeu um pouco. Mas não de um modo ruim."

Martin poderia ouvir o sorriso na voz de Rys. Ele deu para a cabeça dele um tremor indulgente. O que ia ele fazer com o homem? Satisfeito que tinha trabalhado a dureza fora dos ombros de Rys, ele correu os dedos dele em cima da parte de trás da cabeça de Rys, enquanto alisava o cabelo curto, escuro. Rys olhou por cima do ombro dele.

"Você estava um pouco desordenado." Martin murmurou, enquanto corria os dedos novamente pelas ondas macias. "Não queria que parecesse que alguém recentemente o agarrou pelo cabelo."

"Realmente." Rys virou e dobrou até puxar as calças compridas para cima dos tornozelos. "Posso elevar algumas sobrancelhas."

Embora limpar o cabelo pudesse não ser bastante. A escuridão encapotava os detalhes, contudo o Martin soube bem o que Rys cuidou como um foder áspero. Suas bochechas coraram, olhos caíram pesadamente sob as pálpebras, movimentos desfalecidos e preguiçosos. Se o homem for escada abaixo agora mesmo, a prova das já tão recentes atividades deles, pode bem estar estampado na testa dele. Altamente duvidoso qualquer um viria perto de adivinhar a verdade completa, ainda...

Embora eles realmente devessem desocupar rápido a sala de leitura, Martin agarrou o frasco de óleo do chão e levou o tempo dele vestindo o casaco e arrastando as luvas que ele tinha deixado na escrivaninha pequena. Melhor dar para Rys alguns momentos para se recuperar.

Definitivamente fora imprudente sodomizar Rys na sala de leitura da senhora Edgecomb. Antes de conhecer Rys, o pensamento nunca teria entrado em sua cabeça, para fazer algo tão arriscado. Mas ele não teve nenhuma dúvida que teria entrado na cabeça de Rys. O homem tinha uma parcialidade distinta por excitação. Galopando em velocidades estonteantes ao longo Rotten Row, indo para as piores áreas absolutas de St. Giles para jogar, correndo o cabriolé de dois cavalos dele à meia-noite, desafiando qualquer um para os jogos disputados, lutando na academia de esgrima. Inferno, o homem tinha se ocupado até mesmo uma vez de uma luta de boxe. Se fosse inerentemente perigoso ou envolvido em velocidade rápida, então todos seriam os melhores na opinião de Rys. Francamente, Rys era malditamente afortunado que ele nunca tinha se causado dano sério.

Bem, era mais que sorte. Martin se deu algum do crédito. Não o tinha levado muito tempo depois que ele conhecesse Rys, para perceber o que adquiriu o sangue de Rys bombeando. Durante os últimos quatro anos, Martin tinha feito o melhor para achar modos de dar para Rys o que ele precisava, sem arriscar qualquer um dos pescoços deles ou suas reputações. Forçando o homem aos joelhos dele abaixo numa ruela escura, o levando nu e fazendo servir Martin como

uma prostituta, em algumas casas de prostituição, vendar seus olhos e amarrar Rys na cama de dossel...

Um grunhido brigou no tórax dele. Essa última havia rapidamente se transformado em uma atividade favorita à noite.

Não que simplesmente sodomizando nunca tinha sequer se aproximado de maçante. Nunca com Rys. Ele era muito lindo, elegante e com todos os músculos e ossos fortes. Sua boca muito ansiosa, seus beijos muito decadentes para nunca se cansar disso. Mas a soma de um elemento de risco ou o proibido, e ele tremia razoavelmente ao prospecto, os olhos azuis claros dele descendo com uma faísca má e de longe muito tentadora.

Mas em um baile? Claramente em algum lugar durante os anos, os gostos de Rys tinham se esfregado fora dele, porque ele não pôde negar que tivesse gostado de dar completamente para Rys, o presente de aniversário dele. E nada menos que na sala de leitura da bruxa velha pretensiosa.

"O que vou eu fazer com você?" Martin perguntou, enquanto ele abotoava o casaco.

“Me ame.” As duas palavras foram faladas com confiança ilimitada.

Um riso titilando na garganta dele. "Eu já faço, e você sabe condenadamente bem." Com um puxão rápido, ele ajustou o punho da manga do casaco dele. "Eu estou descendo ao baile. Espere alguns minutos antes de me seguir."

“Você planeja ficar muito?"

Martin pôde bem imaginar o aborrecimento que chamejava pelas características bonitas de Rys. "Não muito tempo. Talvez uma meia hora ou assim. Eu evitei o salão de baile quando eu cheguei primeiro. Não queria ninguém percebendo que ambos tinham desaparecido por muito tempo. Assim ao muito menos, eu preciso pagar para nossa anfitriã meus cumprimentos. Só ser cortês, considerando especialmente que nós fizemos uso da sala dela.”

Antes que Rys pudesse protestar mais adiante, ele abriu a porta só o bastante para conferir o corredor. Achando isto vazio, ele deixou a sala, enquanto fechava a porta quietamente atrás dele, e fez o espaço dele até o salão de baile, que usa os mesmos degraus dos criados, que ele tinha viajado menos que uma hora atrás.

Depois de pagar os cumprimentos dele à senhora, ele conversou então com alguns conhecidos e foi à procura de Rys. Ele achou o homem perto da mesa de refresco, comprometido em conversação com algumas senhoras jovens. O olhar dele localizou o perfil de Rys. Agradecidamente o rubor tinha ido completamente das bochechas e ele não parecia como se tivesse estado curvado. Ele poderia contar que Rys estava fazendo o melhor para aparecer interessado, entretanto o melhor dele não era tudo aquilo bom. Julgando pela atenção extasiada das senhoras, elas não notaram.

Martin tomou um gole do champanha dele. Nem um pouquinho de ciúme despertou. Ele sabia em que direção os interesses de Rys estavam. Não importa o quão bonito seus rostos ou como sua figura seja exuberante ou quão grande seja seu dote, não teria influência em seu amante. Mais importante, ele estava seguro do amor de Rys. Mas inferno, o homem atraía as fêmeas como uma traça era atraída pela chama. Alto, bonito, e equipado pelo melhor alfaiate em Londres, ele fazia uma figura notável.

Não, era mais que isso. Era a centelha má nos olhos azuis claros dele e a curva confiante lânguida dos cantos dos lábios dele. Mulheres tão pouco não poderiam resistir a ele.

Ele esvaziou seu último gole do copo e fez uma carranca. Agora Rys ainda tinha outra atração para acrescentar à lista longa dele. Onde antes tinha sido uma promessa, agora era fato. A reputação de Rys para o vício e perigo era bem conhecida. Qualquer um que duvidava da habilidade dele, para alcançar a maioridade dele e ganhar o controle total da fortuna vasta deixada por seu avô, não necessita duvidar mais. E aos vinte e cinco, ele seria considerado velho o bastante para fazer um marido decente. As mães casamenteiras logo se fixariam bastante nele. Apesar da aparência dele, suas filhas tinham vencido para o prêmio cobiçado.

A bajulação de algumas senhoras sobre o seu amante, Martin podia tolerar, sem efeitos nocivos. Mas um acúmulo delas?

Provavelmente melhor se esta noite fosse o último baile deles, para o resto da Estação. Nenhum uso de tentar o destino. Poderia ser condenado às senhoritas determinadas ao casamento. Não poria no passado que alguma mais desesperada, preparar um esquema de algum tipo em um esforço para fazer Rys seu próprio. E elas não se preocupariam com a mente rápida dele ou a sua generosidade do

coração quando vinha a esses que ele amava. Elas veriam só uma face bonita e uma mais que considerável conta bancária.

Martin fez uma carranca, os instintos protetores dele surgindo em seu interior.

Rys era condenadamente bem. Ele o amava, e ele não estava a ponto de deixar alguma intriga feminina, e não apreciaria seu amante fazer Rys miserável.

O aperto dele fechou então no copo e ele tomou uma respiração profunda, socando abaixo a pesada onda possessiva.

Definitivamente será o último baile deles durante uns muitos bons meses.

Em todo caso, Rys não notaria. Uma tonelada de baile era a mesma definição de tédio para ele. Por pura sorte tinha mesmo obtido um acordo de Rys, para encontrar Martin lá hoje à noite.

Ele depositou o copo vazio na bandeja de um criado e foi salvar seu amante. Ele não perdeu o alívio no olhar de Rys quando o homem pôs olhos nele. Nem levou muito para desembaraçá-lo das admiradoras dele. Um olhar duro e frio fez o truque.

"Levou muito tempo." Rys disse só para as orelhas de Martin, quando eles deixaram o pacote de senhoras atrás deles.

"Não faz dano ser social." Não se aborrecendo em afrouxar o passo largo ou mudar de direção no caminho, ele inclinou a cabeça para um dos amigos do seu pai.

"Eu imploraria diferir. Conversações inúteis sobre o tempo poderiam dirigir a pessoa para o tumulto."

Eles tinham alcançado quase as portas duplas, quando uma mulher anciã se apressou a Rys. Ele foi tentado para esmagar a mulher aparte, mas vinte e sete anos de educações ganharam. Julgando pelo suspiro mal suprimido, Rys estava tendo uma luta semelhante. Se Martin se lembrava corretamente, a mulher tinha sido uma amiga da mãe de Rys.

"Mr. Palmer, lá está você." Ela inclinou a cabeça para Martin com um "Boa noite, Sr. Trent." então retrocedeu a força completa da atenção dela a Rys. “Já partindo?”



"Ai, eu estou."

"Por acaso encontrou quem você estava procurando?"

Os lábios de Rys contorceram. "Realmente eu fiz."

Os olhos dela se arregalaram, então a sobrancelha dela enrugou. "Eu não recordo de vê-lo no piso de dança."

"Você tem que saber até agora, que eu evito dançar sempre que possível."

Ela se apoiou mais íntima a Rys. "Eu posso perguntar, quem pegou seu olho?"

Mau e pecador, um sorriso encurvou os lábios dele. Martin estava tentado beijar o homem na parte de trás da cabeça. Ele poderia ser mais óbvio? E os punhos da manga do casaco estavam enrugados, também, Martin notou. Rys deveria ter pensado em alisar antes de voltar ao baile.

"Você pode perguntar, mas você precisará desculpar meu silêncio no assunto."

"Oh, você é um astuto, Mr. Palmer." ela disse, enquanto o batia no antebraço com o leque fechado.

O bastardo de fato inclinou a cabeça em reconhecimento. Levou uma força de vontade considerável para Martin suprimir o gemido.

"Se você nos desculpar, nós devemos estar a caminho." Rys disse com um arco abreviado.

Eles licitaram a boa noite da senhora e finalmente escaparam do salão de baile.

"Você percebe que ela será toda e todos ouriçados tentando adivinhar quem você veio para se encontrar no baile." Martin disse.

Rys acenou com a cabeça. "Lhe dará algo que ocupar o seu tempo. Você caminhou ou cavalgou?"

"Caminhei." Os passos deles, perfeitamente em sincronia, ecoaram no chão marmóreo do corredor de entrada. "Eu parei para ver minha irmã e o sobrinho novo no caminho para cá. Ela há pouco chegou à cidade."

"Nós levaremos minha carruagem então." Rys pediu a carruagem dele. Como eles demoraram no corredor de entrada, enquanto esperava pela carruagem ser trazida de volta, Rys olhou para ele, uma sobrancelha escura elevou ligeiramente.

"Seu condomínio." ele disse, enquanto respondendo a pergunta não dita. "Cozinheira da senhora Edgecomb, enquanto generosa com sua cozinha, deixa muito a desejar e não pode sequer começar a competir com a sua. Eu poderia fazer uma refeição rápida."

"É tudo que você poderia fazer?" Rys perguntou em uma meia-voz.

Desejo explodiu novamente no bem perverso brilho à luz dos olhos azuis de Rys. "Talvez sim... ou talvez não."

Em pé, ombro a ombro, sentiu a arrepio do corpo e suplício de Rys, mas ele não entrou em detalhes.

Ele deixaria o homem adivinhando. O deixando em expectativa. E quando Rys menos esperou isto...

Era tudo que ele poderia fazer para não sorrir como a idéia segura. Ele deve estar bem e verdadeiramente saciado, após a sua escapadela na sala de leitura, contudo...

Ele nunca poderia resistir favorecer a Rys.

Horas depois, ele removeu as algemas de couro dos tornozelos de Rys e massageava a pele alisada de suor. Então ele engatinhou no corpo do seu amante, apagou a vela na mesa ao lado da cama, e deitou-se ao lado dele, jogando um braço sobre o peito nu do homem que subia e descia tão rapidamente, como o seu próprio.

A mão Rys se estabeleceu em seu antebraço e deu-lhe um aperto. "Danação, eu te amo."

"Também te amo. Agora, você acha que pode se comportar durante os próximos dias?" Esperançosamente de que duas vezes em uma noite tenha sido bastante para saciar o apetite de Rys para a mordida afiada de excitação, por um pequeno tempo pelo menos.

A risada de Rys balançou seu peito. "Talvez sim... ou talvez não."

Fim

Blog MeM Books



http://solivroscomumamordifernete-membooks.blogspot.com